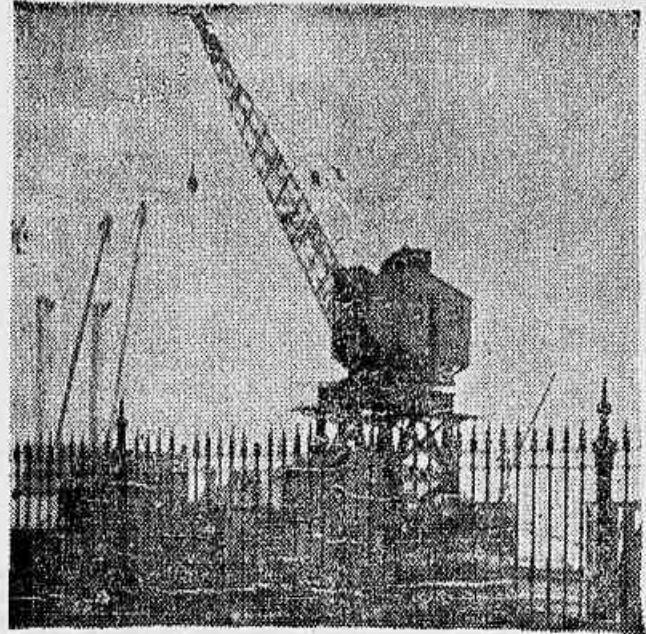


Espiões Ianques Percorrem o País Disfarçados em Agentes Culturais

Brasil e Irã Irmanados nos Mesmos Propósitos de Libertação Nacional

VARGAS TRIPUDIA Sobre os Portuários!



Os guindastes continuaram parados, diariamente, após as 16 horas.



Flagrante colhido na Vila Portuária, durante a assembleia de ontem, à qual compareceram cerca de quatro mil trabalhadores do Porto

4.000 trabalhadores esperaram em vão, durante três longas horas, de pé, a prometida resposta do governo — Cerceada pela polícia a liberdade de palavra do deputado Roberto Morena

Decididos a permanecer em greve parcial até à vitória de suas reivindicações

Vibrante demonstração de combatividade deram ontem, mais uma vez, os trabalhadores do porto, ao rechaçar as manobras dos demagogos a serviço de Vargas, que pre-

tendiam fazê-los voltar ao trabalho sem atender a sua justa reivindicação. Nada tendo sido resolvido, foi convocada nova assembleia para hoje, vista que os portuários decidiram manter-se na sua posição firme de não trabalhar após as 16 horas, enquanto não forem reconhecidos concretamente os seus direitos.

Durante três horas a imensa massa de cerca de quatro mil portuários permaneceu de pé, no Campo de Esportes da Vila Portuária, na Saúde, aguardando o pronunciamento do governo sobre suas reivindicações que, conforme fora amplamente anunciamdo pela imprensa, seria dada na tarde de ontem. Para isso todos os trabalhadores da fáixa de cal foram convocados para comparecer às 17 horas naquele local, onde permaneceram até às 20 horas sem que o sr. Getúlio Vargas

gas mandasse um representante para cumprir o prometido.

PRESENTE

ROBERTO MORENA

Desde as primeiras horas da tarde a Vila Portuária estava repleta de delegados da polícia que para ali foram destacados com a finalidade de impedir que o deputado Roberto Morena falasse aos portuários. Às 18 horas, quando foram iniciados os trabalhos, estando presente cerca de quatro mil trabalhadores da APRI, chegou ao local da reunião o deputado Gurgel do Amaral, fazendo uso imediato da palavra. Aquela parlamentar de início, notando a impaciência do plenário, dirigiu-se sobre o curso do processo nas reuniões governamentais, para conciliar dizendo que o caso estaria solucionado dentro de breves

(Conclui na pág. 8)

DIRIGE-SE O CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO E DA ECONOMIA NACIONAL AO REPRESENTANTE DIPLOMÁTICO DO GOVERNO DE TEERA

Ao ministro do Irã no Brasil, o general Felicíssimo Cardoso, presidente do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, enviou o seguinte telegrama:

«O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, lutando no Brasil pelos mesmos propósitos de libertação nacional que levaram o povo iraniano a grandes lutas, congratula-se com Vossa Excelência e todo o seu país pelas magníficas vitórias alcançadas. Solicita, ainda, transmitir ao Exmo. Sr. Ministro Mossadegh a afirmação de que o voto lamentável do Sr. Levy Carneiro na Corte Internacional de Haia não representa o pensamento do povo brasileiro, inteiramente solidário com o Irã na defesa dos seus legítimos interesses nacionais. Saudações.»

Dir. Pedro Motta Lima

IMPRENSA POPULAR

ANO V — Rio, Quinta-feira, 31 de Julho de 1952 — N. 1.119

Espiões Ianques à Solta

Enquanto a agente Anne Logan realiza uma incursão ao sul, o Applebonan, vindo de São Paulo, interna-se no Estado da Bahia — Exaltação do «estilo de vida» norte-americano, propaganda de guerra e coleta de dados para os colonizadores, sob o disfarce de trabalho cultural —

Diretamente ligada ao chefe da chamada Seção Cultural da Embaixada ianque, Anne Meek Logan é uma perigosa agente encarregada de trabalho sistemático de desagregação da cultura brasileira, exaltação do «estilo de vida» norte-americano, e propaganda de guerra. Com esse fim, a agente ianque realizou há dias uma viagem ao sul do país. Com a criminosa convivência das autoridades locais, dois anões de espionagem e penetração ianque, o Centro Cultural Interamericano, de Curitiba, e o Instituto Cultural Brasileiro-Norte-Americano, de Porto Alegre, estão — conforme declarou Anne em seu regresso — realizando «valiosos trabalhos». Anne é jovem, tem cabelos compridos e sabe usar os seus recursos femininos. Já distribuiu 50 mil volumes de propaganda ianque, em três meses, nos centros educacionais brasileiros, numa obra de envenenamento da juventude estudiosa.

ESPIÃO NA BAHIA

SALVADOR, 30 (IP) — «O Momento» denuncia a pre-

sença neste Estado de um espião ianque, Stanley Applebonan, que tem 27 anos, é louro e se intitula ao mesmo tempo sociólogo, crítico de arte, jornalista, doutor em filosofia e outras coisas. Antes de surgir aqui, Applebonan esteve quatro meses em São Paulo, desenvolvendo atividade idêntica. Com todo o apoio do governo, esse espião — mundo de uma máquina fotográfica — vai anotando tudo quanto possuir interesse para a política de colonização do Brasil por parte dos ianques. Nesta tarefa, Applebonan acaba de partir para o interior do Estado.

Hoje, às 18:30 horas

Importante Reunião No CEDPEN

Placard Olímpico

RESULTADO GERAL:

União Soviética 577 pontos
Estados Unidos 470 pontos
Hungria 247 pontos
O Brasil continua em 25º lugar, com 19 pontos.
N. R. — O resultado acima é computado na base de 10 pontos para medalhas de ouro (1º lugar), 5 pontos para medalhas de prata (2º lugar), 4 pontos para medalhas de bronze (3º lugar), 3, 2 e 1 pontos respectivamente para os 4º, 5º e 6º lugares. Computando-se na base de 7 para o 1º, 5 para o 2º, 4 para o 3º, 3 para o 4º, 2 para o 5º e 1 para o 6º o resultado acima passaria a ser: 1º União Soviética, com 457 pontos; 2º Estados Unidos, com 350 pontos; 3º Hungria, com 177 pontos. FUTEBOL:

— No dia 2 será realizada a final de futebol dos jogos olímpicos, entre as equipes da Hungria e da Iugoslávia. A Hungria é a favorita.

— A equipe brasileira de futebol foi convidada para realizar amistosos fora de Helsinki, não aceitando, todavia.

BASQUETEBOL:

Estados Unidos 57 x Brasil 53; U.R.S.S. 78 x Chile 60; Bulgária 67 x França 58; Uruguai 66 x Argentina 65.

Estão classificadas para as finais as equipes da União Soviética, Estados Unidos, Argentina e Uruguai. O sorteio ontem mesmo realizado, para as partidas de hoje, determina um primeiro jogo entre as equipes da União Soviética e do Uruguai e um segundo jogo entre as equipes dos Estados Unidos e da Argentina.

NATAÇÃO:

— O francês Boiteux, na prova dos 400 metros, nadando livre, foi o vencedor, estabelecendo novo recorde olímpico com a marca de 4 minutos, 30 segundos e 7 décimos.

— Os brasileiros Okamoto e Silvio Kelli estão classificados para as semi-finais dos 1.500 metros, que se realizarão hoje em Helsinki.

(Mais notícias na 7ª página).

O Acordo Transformaria o Brasil Em Simples Coônia dos Estados Unidos

ANALISE COMPLETA DO MONSTROUSO INSTRUMENTO DE GUERRA

Encontra-se na Câmara dos Deputados, tendo já sido examinado em sessões secretas pelas Comissões de Diplomacia e Tratados e de Segurança Nacional, o chamado «ACORDO DE ASSISTÊNCIA MILITAR ENTRE OS ESTADOS UNIDOS E O BRASIL».

Trata-se de monstruoso documento cuja aprovação importaria na perda para o Brasil de qualquer traço de nação soberana, transformando-se em simples coônia dos Estados Unidos. Trata-se de um pacto de guerra, de liquidação da independência nacional, de miséria e de ruína econômica para o nosso país.

No intuito de expor sistematicamente perante a opinião pública os aspectos criminosos desse acordo de less-pátria, iniciamos hoje na 3ª página a publicação de uma pormenorizada análise dos seus termos.

Desespere de uma jovem mãe:

BEBEU VENENO E ENVENENOU OS FILHOS

Marido desempregado e ela bastante enferma — Flagrante da miséria carioca — Salvos à última hora.

A pobre mulher, cambaleando, chegou ao Posto de Assistência do Meier e, quando não teve forças para dizer:

— Estou morrendo. E os meus também.

Ela conzutava consigo três crianças que também mal se sustentavam em pé e choravam desesperadamente. Tratava-se de Hilda Fernandes Santana, de 27 anos, moradora à rua Araújo, 63. E casada com Wilson Santana. Depois de medicada e posta a salvo de perigo, e após serem salvas também as crianças, contou a sua desgraçada história.

O marido se encontra desempregado há muitos meses. Em casa a miséria não tem termo. Passam fome e privações de toda espécie. Ela sofre de grave enfermidade e se faltam meios para adquirir alimentos, não pode pensar em tratar-se. Então, nos poucos, ela se foi deixando.

(Conclui na Página 8)

Protelado o Julgamento Do «Habeas-Corpus» em Favor de Elias Chaves Neto

Resolveu o Supremo Tribunal Federal converter o recurso em diligência — Deve intensificar-se a solidariedade ao bravo jornalista visado pela farsa policial-militar contra o «Hoje». (Leia na 3ª pág.).

VANTAGEM SÓ PARA OS NORTE-AMERICANOS

Entre o Acordo Militar firmado entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos e para o qual, sob pressão do governo ianque, Vargas praticou, no maior cíntimo, a ratificação do Congresso, a nossa reportagem procurou ouvir o vereador Urbano Loes.

O representante carioca, que é, também, conhecido radicalista, declarou-nos ainda não conhecer o texto do pacto. Desde já, entretanto, desconfia dos objetivos do mesmo. Um ajuste dessa natureza entre nosso país e os Estados Unidos, só pode ser um acordo de ladrão para ladrão.

PREPARATIVOS PARA OS CONGRESSOS Regionais de Defesa do Petróleo

(TEXTO NA SEGUNDA PÁGINA)

ATRAIMOS A COLERA DE TODOS OS POVOS

Declarou o piloto americano Robert Gilard: «Vitoria fácil e rápida por meios biológicos» — Surpreendidos em flagrante e conduzidos ao poste da vergonha — Sensacional reportagem na segunda página de A. TRAKHENKO (Correspondente da PRAVDA)

Denunciado na Câmara Do Distrito o Terror Contra os Trabalhadores Ao Arsenal de Marinha

PROTESTA O VER. ANTENOR MARQUES CONTRA AS VIOLENCIAS E ARBITRIEIRADES EXECUTADAS PELO ALMIRANTE BENTFORT, POR ORDEM DO MINISTRO DA MARINHA DE VARGAS — SITUAÇÃO QUE NÃO PODE PERDURAR

★ LEIA NA 3a. PÁGINA ★

RECEPÇÃO EM MOSCOU



Flagrante da recepção oferecida em Moscou pela Sociedade de Relações Culturais com o Extranjero (VOKS) às delegações que assistiram à festa de 1º de Maio, vendo-se ao fundo, em uniforme, a sra. Z. Trotskina, vice-diretora do Metropolitano da capital soviética, e a seu lado a intérprete sra. Alexandra Nikolaiskaya, em palestra com delegados brasileiros. (Ler, na 3ª página, a reportagem de Moscou Werneck de Castro sobre o trabalho da VOKS)

Preparativos Para os Congressos Regionais de Defesa do Petróleo

ABSOLOVIDO OBDULIO BARTHE

SINVAL PALMEIRA

Desfeita e desmobilizada a última conspiração judiciária contra o herói paraguaio Obdulio Barthe. Pela terceira vez a justiça criminal, o absolve das acusações com que a ditadura americana no Paraguai o mantinha preso e incomunicável, no cárcere de Assunção. Já o Presidente Chaves não pode mais dizer que o caso Barthe é um caso judicial e que o governo cumprirá os arrestos da justiça. Isto nunca foi verdade, pois o juiz ordenou a suspensão da incomunicabilidade de Barthe e a polícia não levou a ordem judicial; o juiz determinou a transferência de Barthe para um hospital segundo parecer de uma Comissão Médica e a polícia o manteve enfermo num cubículo.

Agora o juiz Barreiro Velazquez e o absolve da última acusação, de dirigente da revolução de Conceição.

O dia 12 de julho entrou para o calendário histórico do Paraguai e do Continente Americano. Lembrando aquela data, os juristas se sentiram orgulhosos na pessoa de um modesto juiz criminal, que por três vezes consecutivas enfrentou a ditadura e a embajada americana, fazendo justiça. «El País» de 17 de julho se refere ao «caso de Juiz Barreiro Velazquez», e critica severamente a sentença daquele magistrado. Essa imprensa vendida ao imperialismo quando se enfurece que é falso que o presidente da justiça instrumento da opressão, que está sempre atento e vigilante na defesa de juizes que se colocam claramente no campo da Cruzada anti-comunista essa mesma imprensa perde a cerimonia e se desmania em flúitos e ameaças ao magistrado que recusa receber ordens da embajada americana e da polícia política e absolve Obdulio Barthe, o herói, líder do povo paraguaio.

Os juristas do continente sentem orgulhosos desse juiz, mas em sua pessoa, se sentem amedrontados, a onda que se vem levantando contra ele sob a batuta da embajada americana.

Já agora, os juristas americanos devem estar unidos, não mais apenas em defesa de Barthe, ilegalmente preso em Buenos Aires e entregue à polícia do Paraguai, na mais brutal violação do direito do asilo fixado no tratado de Montevideu, assinado entre Argentina, Uruguai e Paraguai; já agora nossa solidariedade não se dirige apenas a um herói do povo, sofrendo vexames e torturas num cárcere de Assunção, docente e incomunicável, sem se avisar sequer com seu advogado, que por acelar sua defesa esteve quatro meses encarcerado.

Já agora os juristas do continente devem estender sua solidariedade ao eminente juiz

IMPORTANTE REUNIÃO REALIZADA PELAS COMISSÕES DA ZONA DA CENTRAL FILIADAS AO C.E.D.P.E.N.

Na sede da Associação Democrática de Cascadura, estiveram reunidas as Comissões da Zona da Central Filiadas ao Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional.

Compareceram representantes de Cascadura, Matadura, Jacarepaguá, Piedade, Marechal Hermes, Realejo, Anchieta, Ricardo de Albuquerque e Campo Grande. Presidente aos trabalhos o coronel Morais Mendes, sentando-se à mesa, entre outros, o vereador Henrique Miranda, o engenheiro Pedro Coutinho Filho e o capitão Antônio José Fernandes, da direção nacional do CEDIPEN.

AS RESOLUÇÕES

Além de outras, foram ado-

tadas as seguintes resoluções:

- 1) Formação de uma Comissão Mista responsável pelos trabalhos na Zona;
- 2) Fixação da quota de finanças para o envio dos delegados cariocas ao Congresso Regional de São Paulo;
- 3) Estabelecimento do número mínimo de dez novos associados para cada Comissão;
- 4) Realização, a 16 de agosto próximo, às 20 horas, a Convenção de Zona, a qual se seguirá animada festa;
- 5) Divulgação intensiva do semanário «Emancipação»;
- 6) Nova reunião da Comissão responsável hoje.

PEDIDA A LIBERTAÇÃO DE UM PATRÍCIO

MANAUS, 30 (IP) — Centenas de estudantes do Colégio Estadual do Amazonas encaminharam um abaixo-assinado aos representantes do Estado na Câmara Federal protestando contra o projeto entregista da Petrobrás e pedindo a imediata solidariedade ao movimento em favor do monopólio estatal em favor do óleo líquido brasileiro.

CONFERÊNCIA MUNICIPAL

MANAUS, 30 (IP) — Preses- que ativamente nesta capi- tal os trabalhos preparatórios da Conferência municipal de Defesa do Petróleo.

Já foram constituídas as Comissões de Finanças e Pro-

MANIFESTAM-SE OS ESTUDANTES

MANAUS, 30 (IP) — Centenas de estudantes do Colégio Estadual do Amazonas encaminharam um abaixo-assinado aos representantes do Estado na Câmara Federal protestando contra o projeto entregista da Petrobrás e pedindo a imediata solidariedade ao movimento em favor do monopólio estatal em favor do óleo líquido brasileiro.

CONFERÊNCIA MUNICIPAL

MANAUS, 30 (IP) — Preses- que ativamente nesta capi- tal os trabalhos preparatórios da Conferência municipal de Defesa do Petróleo.

Já foram constituídas as Comissões de Finanças e Pro-

«Atraiemos a Cólera De Todos os Povos»

Declarações de um piloto americano — «Vitória fácil e rápida por meios tóxicos e bacteriológicos» — Surpreendidos em flagrante e conduzidos ao poste da vergonha

Vi Robert Gilarol, piloto norte-americano prisioneiro quando tocava a terra, de paraqueus, sobre um monte de escombros de pilhados cercados pelos soldados do Exército Popular Coreano. Isto ocorreu em Janeiro, perto de Wonsan, nas margens do Mar do Japão.

As circunstâncias fizeram com que me encontrasse com ele, casualmente, há pouco tempo.

Meus amigos, os jornalistas coreanos, avisaram-me que vários pilotos lanques, recolhidos em campos de prisioneiros, desejavam falar pelo rádio e na imprensa sobre a ação bacteriológica que tinham empregado na Coreia. De uma «fortaleza voadora», Gilarol lançou sobre a zona de Koksan seis recipientes (contamíos) contendo cheios de insetos portadores de bactérias de peste e de cólera.

— Depois de cada voo, disse o prisioneiro, pediam um informe por escrito sobre o cumprimento da tarefa.

Wilson, técnico de bombas não explosivas, que fez um ciclo de conferências sobre os modos de difusão de bactérias por intermédio de aviões para um grupo de pilotos, garantiu-me várias vezes que eu tinha todas as possibilidades de ganhar uma ótima recompensa, pois o general Ridgway interessava-se pessoalmente por meus vôos.

Mas esse piloto do ar não chegou a dirigir a fábrica nem a receber uma condecoração: as baterias anti-áreas do Colorado sobre as terras camponesas da República Democrática Alema, Mais tarde, foi enviado para uns cursos especiais de aviação, missões extra-ordinárias. Ante de ir para a Coreia prestou serviço num desastre aéreo de escala de aviação, encarregado de lançar escavadeiros do Colorado sobre as terras camponesas da República Democrática Alema. Mais tarde, foi enviado para uns cursos especiais da escola de aviação sanitária das longas armadas dos Estados Unidos, de onde foi parar no Japão, sob as ordens diretas do chefe de saúde do Ex. do Major de Ridgway. Ali re-veu instruções secretas, e, a título de piloto de provas, saiu para o aeroporto naval de Kumsan.

— Instrui em Kumsan, continua Gilarol, em um grupo de pilotos de vôos noturnos, selecionados para o emprego de bombas secretas, que segundo as instruções, chamávamos de bombas não explosivas.

Gilarol não se limitou a instruir aos criminosos da guerra bacteriológica; também foi um dos primeiros a Aletanhia, Hitlerista, experimentando ações de guerra bacteriológica.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente confidenciais», estavam guardadas no seu aparelho e aprisionaram-no.

Gilarol tinha livre acesso

aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de «estritamente

ANÁLISE DO ACORDO MILITAR

APLICADA AO BRASIL

A Legislação Ianque

ANTECEDENTES DO ACORDO
Como se vê da exposição de motivos do Sr. João Neves, a iniciativa do acordo militar com os Estados Unidos partiu do governo norte-americano. Em fins de dezembro do ano passado o embaixador John-

son encaminhou ao Itamarati a proposta e a 2 de janeiro teve início as conversações autorizadas pelo sr. Getúlio Vargas. A 15 de março era assinado o acordo e um mês depois encaminhado à Câmara com a mensagem número 199.

QUANDO conhecemos Ondúlio Barthe, em 1947, ele não apresentava mais de trinta anos, mas já era o líder do povo paraguai.

Noquele momento, no centro do fogo revolucionário, não sendo um militar, Barthe militava nas decisões do Alto Comitê que tinha o seu QG na cidade de Concepción, capital da revolução. Não acreditava seu extraordinário talento e suas incansáveis gestas, mas também havia a autoridade que me convenceu a posicionar de lado querido do seu povo.

Evoco a figura de Ondúlio Barthe no momento em que transcorreram dois anos de sua prisão, verificava em circunstâncias que emergiram, riam a qualquer governo que pusesse a propria dignidade, não fossem esses governos, precisamente, do general Peron e aquele que há tanto tempo influenciava a nação paraguai.

Fez Peron quem entregou Barthe aos carrascos de Assunção, violando toda a tradição de uso da Argentina, onde se encontrava o grande dirigente paraguai. A polícia peronista submeteu-o às torturas mais cruéis, que foram detalhadamente narradas em carta do próprio Barthe a parlamentares argentinos.

Os poucos jornalistas estrangeiros que fizeram durante algum tempo a cobertura da revolução paraguaia de 1947, con-

son encaminhou ao Itamarati a proposta e a 2 de janeiro teve início as conversações autorizadas pelo sr. Getúlio Vargas. A 15 de março era assinado o acordo e um mês depois encaminhado à Câmara com a mensagem número 199.

O Congresso norte-americano aprovou leis mandando emprestar armamentos aos países que fossem esmagados pelo Presidente Truman como capazes de reforçar a segurança dos Estados Unidos.

Artigo 1º, parágrafo 1º, o «acordo» não passa de simples adesão à legislação norte-americana ali enumerada: «Lei de Assistência e Defesa Mútua», de 1949, «Lei de Segurança Mútua», de 1951, leis modificativas posteriores, ou que venham a ser promulgadas, e, finalmente, disposições orçamentárias vigentes.

«A ajuda pactuada» será fornecida em observância das disposições e estará sujeita a todos os termos, condições e dispositivos relacionados com a cessação da vigência da Lei de Assistência e Defesa Mútua, de 1949 da Lei de Segurança Mútua, de 1951, das respectivas leis modificativas e suplementares e verbais orçamentárias correspondentes...»

Uma das partes, os Estados Unidos já tem previamente determinadas por lei todas as condições e detalhes do que é contrário.

No Brasil, não cabe senão aceitar todas as condições como todas as modificações que a outra parte entender de fazer, através da sua legislação.

Prende-se a chamar a isso acordo bi-lateral entre dois países soberanos quando na realidade não passa de aplicação ao Brasil da legislação norte-americana sobre defesa nacional, em vigor ou que vier a ser elaborada. Simples adesão do Governo brasileiro à legislação norte-americana.

— I —

A LEI NORTE-AMERICANA DE SEGURANÇA MUTUA.

Os textos das leis norte-americanas em que se baseia o «acordo» e que dele ficam fazendo parte integrante, não foram anexados aos documentos enviados ao Congresso.

Prende-se, simplesmente, obter o voto dos congressistas brasileiros: na completa ignorância das leis norte-americanas que deram origem ao «acordo», condicionam toda a sua aplicação e determinam a sua cessação.

Pelos textos divulgados no Brasil, à época da sua promulgação, sabemos que a «Lei de Segurança Mútua» tem como objetivo primacial:

«Manter a segurança e o bem estar geral dos Estados Unidos da América».

Em sua seção 401, do título 43, declara que a ajuda militar será prestada sempre que o Presidente dos Estados Unidos da América considere necessária a participação da nação.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

— Sem conversar com Barthe a gente nunca sabe se está noticiando o povo paraguaio, mas para todos os que lutam hoje por uma vida digna, e para salvar o mundo de uma nova guerra.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

— Sem conversar com Barthe a gente nunca sabe se está noticiando o povo paraguaio, mas para todos os que lutam hoje por uma vida digna, e para salvar o mundo de uma nova guerra.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

— Sem conversar com Barthe a gente nunca sabe se está noticiando o povo paraguaio, mas para todos os que lutam hoje por uma vida digna, e para salvar o mundo de uma nova guerra.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

— Sem conversar com Barthe a gente nunca sabe se está noticiando o povo paraguaio, mas para todos os que lutam hoje por uma vida digna, e para salvar o mundo de uma nova guerra.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse grande combatente da paz, da liberdade e da independência de sua Pátria. Por três vezes já caiu o processo com que os seus carrascos pretendem condená-lo, e em plena Assunção, já funciona um Comitê de Solidariedade a Barthe.

Passados dois anos de sua prisão, por força do movimento de solidariedade que se faz em todo o continente, criaram-se condições que podem levar o governo de Assunção à libertar esse

Cartas de Figueiredo

INVADIDO O AR DO OPERARIO DO ARSENAL

Recebemos da sra. Eufrozina Figueiredo a seguinte carta:

«Sr. Redator

Venho pelas colunas do vosso jornal protestar contra o varreamento e invasão de minha residência, altas horas da noite. Na terça-feira, dia 15. As 11,20 horas da noite, bateram insistente na minha porta. Não suportando o barulho abri a porta para protestar contra a invasão. Imediatamente entraram de caça dentro 5 policiais do Arsenal de Marinha, armados de revólveres e casquetes, pergunmando por meu marido, o operário do Arsenal de Marinha, Eduardo Figueiredo. Felizmente ele não se encontrava em casa. Entretanto, os policiais não se contentando, andaram por todos os cantos, reviraram todos os móveis, mexem em tudo. Levaram 2 retratos pequenos que ele preencheria para a sede da Associação Brasileira de Assistência Social. Se não levaram objetos de valor porque eu estava de chão, aberta.

Desde esse dia minha casa está corada dia e noite, uma cominhona de Marinha, sua rodando em volta da casa durante o dia e à noite 6 homens.

(a) Eufrozina Figueiredo.

CIÉNCIA E VIDA

FÁBRICAS SEM OPERÁRIOS

M. LINE

Encontro-me no pátio de uma fábrica de construções mecânicas.

Mas, não haverá algum engano? Estarei realmente no pátio de uma fábrica?

Macielas cobertas de flores se alinharam ao longo do muro, verdes gramados... bancos.

Como tudo é diferente daquele pátio de fábrica onde brinquem tantas vezes nos meus remotos anos de infância! Lembro-me ainda como, com os camaradas, nos travessos de assalto à pinha de velhas caldeiras enferrujadas, abandonadas num canto desse pátio, e como brigavamos entre as urtigas que cresciam ao longo do muro.

Travessos o pátio e subi 2 escadas que conduz aos escritórios de construção.

Eis o pequeno escritório ocupado pelo engenheiro-mecânico: a fábrica de pianos, de assinaturas, de ideias e de investigações. Ficei-me, através da divisão de vidro, 10 menos vestidos blusas brancas, em duas filas, debaixo dos arcos das pranchetas de desenho.

Ei lá que nasce a torrente de máquinas que desembocam nos campos dos kolossalinos nas fábricas e nas minas. Para que existam celulodifusas, automóveis e escavadeiras, automóveis e escavadeiras, é necessário, primeiro, que existam máquinas-ferramentas. E para que essas máquinas-ferramentas trabalhem mais a melhor, é preciso que exista uma fábrica de inventos, um escritório de construções.

Durante meses o engenheiro-chefe desenvolveu dia e de um grande plano, representando uma instalação realista numa fábrica, que permite abrir em seis minutos 90 orifícios numa enorme viga de plataforma ferrea. Esse trabalho que ocupava antes 30 homens, é executado atualmente por dois operários.

Um deles calca um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a máquina-ferramenta, automaticamente, avança de uma vez só em direção à viga, pondo em atividade dezenas de ferramentas.

Que formidável economia de tempo e de mão-de-obra!

Tudo isto é o presente. Vejamos um pouco qualas são as perspectivas para o futuro.

Acumuladas pelo engenheiro-chefe nos nos transversais, para um futuro muito próximo.

Imagina, disse-me ele, uma linha automática de 40 metros de extensão e em umas trinta máquinas-ferramentas.

A peça a ser trabalhada se deslocaria sózinha, se colocaria sobre um campo raso, se voltaria para um lado e para outro, expondo à máquina todas as suas faces.

O conjunto dessas máquinas será posto em rão por um dispositivo central de comando.

O aparelho expõe uma ordem e as máquinas-ferramentas a executá-la. Um sinal automático passa através das fios elétricos e dita para um outra orla. «Concluído!»

Mas, como supervisão monitora que se alinharam sobre dezenas de metros? Se só breven uma avaria qualquer, se um dente se quebra ou se um curto-circuito se produz no 17º metro dessa linha? Como descobrir o acidente? O que fazer para que a máquina nos deles experimentados.

PRESO O OPERARIO APESAR DE ABSOLVIDO

NOVA ARBITRARIEDADE DO COMANDANTE DO ARSENAL DE MARINHA, QUE MANTEM O TRABALHADOR NA GELADEIRA

Foi preso anteontem à noite, o ex-operário do Arsenal de Marinha, Alzirio Vieira da Cunha, contra o qual estivera sendo forjado um processo

na 2.ª Auditoria Militar. Ontem, o julgado e o resultado foi julgado e a Justiça Militar se declarou incompetente para tratar do caso político, ausolvendo-o do seu

Tudo está concluído. Como que chegam a uma palavra de ordem as máquinas-ferramentas se separam, a viga se libera e retorna ao seu ponto de partida.

As 100 máquinas funcionam como uma uma unica e gigantesca máquina-ferramenta.

O engenheiro-chefe mostrava um outro desenho. Tratava-se de algo mais maravilhoso ainda: Se uma «linha automática», onde as máquinas-ferramentas trabalham em cada uma delas, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança sozinha, volta-se para a direita, clica sobre um dos seus ledos, fia de que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um botão e a viga se anima por si mesma, avança

NOTA INTERNACIONAL

Ginásticas do Chanceler Do Erário

O chanceler do erário da Inglaterra, sr. Butler, acaba de fazer espelhada exposição à Câmara dos Comuns em favor de uma redução do déficit da balança do comércio exterior. Esse proclamação vem «seguida de um programa de economias drásticas» e de outras providências. Entre as providências do sr. Butler figura um novo programa de exportação de armas. Butler, dizem os próprios telegramas da fonte imperialista, «é especifico a forma de redução do programa de rearmamento. Nem especificar!»

Vendo que a compra obrigatória de armamentos americanos pela Inglaterra estava arruinando o país, agora preveem assumir em parte a posição de vendedores de armas. Até que ponto concordarão com isso os sócios maiores das inglesas na política de armamento do mundo ocidental, os americanos? A Bélgica será uma das vítimas das importações de armas britânicas, segundo diz o chanceler.

Entretanto há um capítulo das informações do sr. Butler à Câmara dos Comuns em que ele fala uma linguagem de clareza meridiana. E' na parte que se refere às novas restrições impostas aos cidadãos ingleses. Haverá menos fumo nos cachimbos akerlenkens dos súditos de Sua Majestade, pois as importações de tabaco canadense e cubano serão rudemente reduzidas. Mas os ingleses não poderão recorrer ao expediente de fumar papel de jornal, pois também haverá uma drástica redução nas importações de maconha em polpa...

Contudo, alguém poderá argumentar que fumar é vício e que acima de tudo é preciso colocar a defesa do mundo livre de Franco, Salazar, dos círculos monarcas-fascistas da Grécia ou dos militares-fascistas turcos. O diabo é que as rações, já minguadas, de carnes, frutas e verduras entadas das grades inglesas serão reduzidas a um quarto, assim como todos os produtos manufaturados, menos máquinas. As reservas gerais de alimentos serão mantidas no estritamente necessário. E' uma situação de dureza!

Mas não era possível que o bom Mister Butler esquecesse suas preocupações ocidentais e cristãs, o proletariado inglês. Por isso o esclarecido chanceler do erário não deixa de recomendar aos trabalhadores «moderações nos pedidos de aumento de salários.

Aqui, a política de austerioridade do sr. Butler começa a tropear em galhos. O proletariado, na Inglaterra ou em qualquer país capitalista, não costuma pedir aumento de salários, pois sabe, por uma longa experiência, que os ouvidos dos burgueses são fechados para tais «solicitações». O proletariado exige, e quando tem força organizada sempre consegue a satisfação de tais exigências. Embora tentando realizar uma espécie de equilíbrio de círculo na questão da balança do comércio exterior, o chanceler do erário continua marchando em sua política de progressivo empobreecimento do povo. E' possível que alguns camos da indústria armamentista britânica passem a aumentar seus lucros com esse direito de exportação de armas para a arruinada Bélgica? E' possível que haja de fato economias de divisas, com a restrição de certas importações. Mas é o outro lado da moeda que não significará também restrições nas importações de mercadorias inglesas pelos países que passarem a vender menos à Inglaterra? As ginásticas do sr. Butler, evidentemente, não anularão os efeitos ruinosos da economia de guerra imposta pelos inimigos ao humilhado Império Britânico e a todo o mundo ocidental e cristão,

AMPLIAM-SE NA RECONSTRUÇÃO OS PORTOS FLUVIAIS DA U.R.S.S.

MOSCOW, 30 (TASS) — Com a abertura do canal naveável Volga-Don, ampliam-se e reequipam-se os portos das vias fluviais que correm para os mares Branco, Báltico e

Císpio e para os mares Azov e Negro. Foram realizadas importantes obras nos portos de Moscou. No porto sul da capital soviética foram construídos novos râs mecanizados e

se montaram poderosos guindastes flutuantes. Preparam-se barcos especiais para a linha de Moscou-Rostov sobre o Don. Dentro em pouco terá início a navegação entre Leningrado e Rostov. A frota fluvial do noroeste se completa com novos barcos, aptos a navegar nos rios, lagos e mares.

CARIMBOS
PARA O MESMO DIA
RUA 7 DE SETEMBRO, 45-56

Tempestade Sobre Seattle

WASHINGTON, 30 (I.P.) — A cidade de Seattle (Estado de Washington) possui um parque, E, neste parque uma orquestra sinfônica da concerto, recentemente, esta orquestra executou a abertura de Tchaikovski's 1812 e foi grandemente aplaudida pelo público.

No dia seguinte, pelo matinal, as pessoas que tinham assistido ao concerto tiveram uma surpresa inquietante e penosa. Com efeito, eram no Seattle Times, a seguinte carta de uma ouvinte:

«esta abertura foi executada com tal perfeição que todo americano honesto deve ter compreendido que os mafiosos vermelhos queriam provar em valorizar esta música que glorifica uma vitória russa. E' caso e serio, afim de mais, se consultaria a presença de todos os danos com chapéus vermelhos que apoiavam deitamente.

E' indispensável a abertura de um inquérito judiciário. O Seattle Times, estava visivelmente de acordo com o autor da carta e cada ouvinte da vespa perguntou se seus bodes se não tinham apoiado de maneira a abertura de Tchaikovski, se não se estava arriscando a soltar terribel punição.

O espetro da «Comissão sobre atividades anti-americanas» já se levantava em todo o seu horror.

Uma chuva de cartas caiu sobre a redação do «Seattle Times». O telefone tocava incessantemente. Todos aqueles que sentiam a alma inquieta apressavam-se a desaprovar a execução demasiadamente perfeita da abertura de Tchaikovski. O caso tornou-se o assunto de todas as conversas da cidade.

E' impossível prever se qual seria o destino do chefe da orquestra, dos músicos e das damas de chapéu vermelho.

CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL

Reunir-se-á

A.U.I.E.

PRAGA, 30, (I.P.) — A sessão do Bureau de Informação do União Internacional de Estudantes publicou um comunicado informando que no próximo dia 11 de setembro terá lugar a sessão ordinária da União Internacional dos Estudantes. A sessão examinará as atividades da A.U.I.E., organização nacional dos estudantes no período compreendido entre 1951 e 1952. A sessão também elaborará o plano de trabalho da A.U.I.E. para o ano próximo vindouro.

Apoio da Juventude Ao Congresso dos Povos

OSLO, 30 (I.P.) — Esta reunião, na capital norueguesa, o Comitê Executivo da Federação Mundial da Juventude Democrática. O Secretário Geral apresentou um relatório sobre as atividades da Federação em face dos preparativos para o Congresso dos Povos em Delesse da Paz e sobre a importância histórica das decisões da sessão extraordinária do Conselho Mundial da Paz. Em nome da P.M.C. D. propôs ao Comitê Executivo aprovar essas decisões.

SECRETARIO GERAL DA F.M.C. D. ALFRED HANSEN

SECRETARIO GERAL DA F.M

HOJE, GRANDE ASSEMBLÉIA DOS TÉXTEIS PETROPOLITANOS POR AUMENTO DE SALARIOS

PETROPOLIS, 30 (Pelo Telefone) — Reina grande entusiasmo entre os trabalhadores do Distrito de Cascatinha, neste município, pela assembléia que se realizará amanhã, na qual será discutida a questão do aumento de salários que reivindicam. A assembléia terá início às 19 horas, na sede do Sindicato dos Têxteis e espera-se grande comparecimento à mesma.

ORGANIZAM-SE PARA A LUTA OS OPERÁRIOS EM CALÇADOS

Caminho Para a Unidade Sindical

Maria da Graça

Um dos assuntos mais discutidos nestes dias, nos meios sindicais, é a emenda do banqueiro Domingos Velasco sobre a pluralidade sindical, apresentada ao projeto que transita no Senado, de reforma da legislação sindical vigente.

As manifestações dos trabalhadores dirigentes sindicais avolumam-se numa demonstração eloquente de repulsa a essa medida.

A discussão, porém, estaria mal colocada e seria vã se não abordasse a tese fundamental, que é direito assegurado aos trabalhadores que sua organização como bem entendem e dirigem, através de representantes democraticamente eleitos, os seus órgãos de representação premissos.

Pluralidade e unidade são tópico suscitatários, etapas do movimento sindical, que marcha sempre e inelutavelmente para a unidade do proletariado, para a unificação de suas organizações sindicais. A história do sindicalismo em todos os países é uma prova disso. Mesmo naqueles onde existe a pluralidade sindical, a unidade se processa nas ações comuns, que unem para as campanhas Sindicatos das mais variadas correntes e centrais sindicais diferentes.

Pluralidade e unidade não são questões passíveis de solução por decreto. A primeira interessa aos inimigos do proletariado, aos seus exploradores. A segunda é de interesse dos trabalhadores — por eles buscada forjada em suas lutas. O movimento sindical se fragmenta ou se unifica de acordo com os fluxos e refluxos do movimento operário. A morte, porém, é sempre a mesma: liberdade sindical, único caminho que conduz a classe operária à unidade, que se conquista e não se recebe como presente de governo.

Continuando os preparativos para a reunião das comissões de fábricas a realizar-se sexta-feira próxima, às 19 horas na sede do sindicato, os sapateiros vêm empregando grande campanha de sindicalização e propaganda. Com esse objetivo as comissões de salários e de sindicalização vêm se reunindo constantemente, e programando comandos de distribuição de volantes e manifestos.

PERCORRIDAS 30 FÁBRICAS

Três «comandos» de operários foram formados, cada qual ficando incumbido de visitar certo número de fábricas.

Um deles, em companhia de nossa reportagem, percorreu mais de 30 fábricas, entre as quais a DNB, Ferreira Soté, Soté e outras grandes indústrias.

Em tódas, os membros do comando foram recebidos com entusiasmo, sendo cercados pelos operários que lhes expunham as péssimas condições de trabalho nas fábricas e reclamavam contra os baixos salários.

Na DNB, disseram os trabalhadores que estavam sendo

Formados três comandos de propaganda — Visitadas dezenas de fábricas — Reunião geral, dia 1.º



Os operários da DNB receberam na hora do almoço a comissão de propaganda do sindicato, manifestando-se de pleno acordo com as resoluções da última assembleia geral.



As operárias da Fábrica de Bolsas Grassa, satisfeitas com a atuação do Sindicato numa questão de horário que tiveram com a empresa, asseguraram à nossa reportagem que comparecerão à reunião de sexta-feira.

NERVOSOS

Angústia, desánimo, distúrbios sexuais no homem e no mulher, insônia, esgotamento, falta de memória, sentimentos de inferioridade, inseguranças, idéias de fracasso, etc.

DR. J. GRABOIS

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTERIAIS NEUROTICOS

Diariamente de 8 a 11 e das 14 a 19 horas. Rua Alves Alvim, 21 - 1º and. — Telefone 23-2016 — Dr. Specialty for the Psychological Study Social Issues.

CALÇADOS CINTRA

Sob medida

Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 35) — Rua de Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Mem de Sá

JOIAS E RELÓGIOS
Sob medida
e reparo
e reparo

DR. J. GRABOIS

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTERIAIS NEUROTICOS

Diariamente de 8 a 11 e das 14 a 19 horas. Rua Alves Alvim, 21 - 1º and. — Telefone 23-2016 — Dr. Specialty for the Psychological Study Social Issues.

NADA RESOLVIDO DE CONCRETO Sobre o Aumento dos Professores

Realizada mais uma mesa redonda, da qual participaram representantes dos profissionais do ensino, dos proprietários de colégios e do Ministério da Educação

Realizou-se, terça-feira, an-

Sala de Sessões do Conselho Nacional de Educação, mais

uma mesa redonda, com a par-

tecipação de várias autorida-

des do ensino, representantes

do magistério particular e téc-

nico do Ministério da Educação, a fim de debaterem a portaria 522, que instituiu novo critério

para a remuneração dos pro-

fessores em estabelecimentos

de ensino secundário. Apesar

de portaria vem sendo combatido

há vários meses pelos profissio-

nais do ensino, pois a mesma

não só contraria o acor-

dado proferido pela Justiça do

Trabalho, «que melhoria de sa-

ários dos professores, como

também anula vários benefícios

garantidos a essa categoria

através da portaria n. 204, re-

volgida pelo sr. Simões Filho.

AS REPRESENTAÇÕES

Os trabalhos foram presidi-
dos pelo deputado Eurico Sales,

presidente da Comissão de Edu-
cação e Cultura da Câmara Fed-
eral, tomando parte na mesa

o professor Nelson Ribeiro, di-
retor do D.N.E., representando

o ministro Simões Filho, e o

professor Roberto Acidy, dire-
tor do Ensino Secundário.

Tiveram participação ativa

nos debates os professores

Thompson Flores, presidente da

Federação dos Estabelecimen-
tos de Ensino; professor Luiz

de Melo Campos, presidente do

Sindicato dos Estabelecimen-
tos de Ensino do Rio de Janeiro;

professor Carlos Pasquai, pre-
sidente do Sindicato dos Es-
tabelecimentos de Ensino de São

Paulo; dr. Edmundo Lins Neto,

conselheiro Jurídico do Mi-
nistério da Educação; professor

Antônio Mourão Vieira, repre-
sentante da Associação Leopoldi-
nense de Educação; professor

Alvaro Kilkerry, presidente do

Sindicato dos Professores do

Rio de Janeiro; professor José

de Almeida Barreto, presidente

da Federação Interestadual

de Professores; professor

Manuel Gandra Mendes, pre-
sidente do Sindicato dos Profe-
ssores de São Paulo e profes-
sor Carlos Leal Jourdan, Mar-
tiria Maia e Lauro Sodré Vi-
eira de Castro, chefe dos Ser-

vicos de Estatística do Mi-
nistério do Trabalho.

NADA RESOLVIDO

As discussões se prolonga-

ram por mais de quatro horas,

tendo sido debatidos todos os

pontos em que discordam pro-

fessores e diretores de colégios,

sem que ficasse nada resolvi-

do de concreto.

SERÁ LAURENTINA

A Rainha dos Têxteis?

LIDEROU O CONCURSO A CANDIDATA DA

MAVILIS-BONFIM — MANIFESTO DE SEUS

CABOS ELEITORAIS

que manifestou aos trabalhadores da Mavilis-Bonfim:

«Qual o trabalhador, ou

mesmo morador do Caju, que

ainda não ouviu falar em

Laurentina?

Aquelas que a conhecem

não de concorrente conso-

mo a como um modelo de

graca e beleza, de virtudes

incomparáveis e de predileções

que a tornam querida por to-

dos os colegas de trabalho e

moradores do bairro.

Esta pequena figura bri-

lhante e imprescindível em to-

das as festas do Caju, é uma

das candidatas ao título de

«Rainha dos Têxteis».

Foi uma escolha feita e

justa, que bem expressa o

conceito em que Laurentina é

mantida entre os seus conheci-

dos e companheiros de tra-

balho.

A vitória parcial da Laurentina nas primeiras apurações

deverá ser concretizada e ampliada

e para isso é mister que

não pouquem esforços

que a levem a adquirir tão

almejado troféu.

Seu triunfo terá dois signifi-

cados, pois a obtenção do ti-

tulo mostrará aos operários

das outras fábricas que os do

Caju estão unidos e não va-

ciam em sufragar o nome de

sua companheira. Ele, de

desta natureza visam fomen-

tar a amizade entre as ma-

ses de alegria e cordialidade,

estreitando consequentemente

os laços de amizade existen-

tes entre os que produzem.

E dando apoio a esta con-

curso que os têxteis da Fá

brica Mavilis-Bonfim apontam

sua maior fiel representante,

interpretando também

desse modo, o sentimento dos

moradores do bairro.

TUDO PELA VITÓRIA DE

LAURENTINA.

VIDA SINDICAL

APÓS ENTERRADORA INTEGRAL

A diretoria do Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro dirigiu um ofício ao deputado Celso Pessanha, hipotecando-lhe solidariedade, por ser aquele parlamentar autor de um projeto referente à aposentadoria integral dos se-
gurados de Instituições de Previdência, no qual seriam pagos

Argentina, Estados Unidos, União Soviética e Uruguai Os Finalistas do Torneio Olímpico de Bola ao Cesto

EXIBIÇÃO PRIMOROSA DA SELEÇÃO BRASILEIRA

Embora batida, por 57x54, a seleção nacional cumpriu destacada «performance», como bem demonstra o marcador — Na primeira fase: Brasil 26x24 — Fatais, as saídas de Alfredo e Algodão — Angelin, mais uma vez, o «cestinha» — Com esta derrota frente os Estados Unidos e com o triunfo dos soviéticos sobre o Chile, foram os «basket-ballers» patrícios eliminados do torneio olímpico

HELSINKI, 30 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Voltou a jogar hoje, em seu verdadeiro compromisso, na fase de classificação do torneio olímpico de bola ao cesto, a equipe do Brasil. Desta vez, o adversário, no Meschini II, foi a forte representação dos Estados Unidos que em face das suas anteriores exibições, era considerada favorita absoluta. Entretanto, o que se viu foi uma atuação verdadeiramente estupenda dos cestobolistas brasileiros que, graças a isto, puderam levar o encontro dentro de um panorama de intenso equilíbrio, servindo o fato para torná-lo sensacional. A vitória dos Estados Unidos, por uma diferença de apenas quatro pontos, diz bem do que foi esta partida. Por diversas ocasiões, os brasileiros comandaram o marcador, notadamente na primeira fase, quando atuaram primorosamente. Ao final, as saídas de Alfredo e Algodão, ambos desclassificados, desmortaram o conjunto, surpreendeu que, em consequência, acabou cedendo esta diferença já focalizada.

MAGNIFICO O PRIMEIRO TEMPO

Brasil, mesmo desfalcado de Zé Luiz, que vinha se constituindo num dos seus principais «cestinhos» e que foi afastado por motivo de ordem disciplinar, desenvolveu um estilo de jogo bastante eficiente, neste primeiro período. Iniciou



Aspecto tomado por ocasião de um treino dos cestobolistas brasileiros, contra a Itália. Mario Hermes está pulando no rebote, sob as vistas de Zé Luiz. Ontem, mais graito e excelente exibição cumprida, a seleção patrícia foi derrotada pelos Estados Unidos, esvaindo-se as suas últimas esperanças de atingir às semi-finais

Daqui e dos Estados

SEGUIRÃO OS CARIOS
A ilusão de participar do Torneio Quadrangular a ser realizado na capital bandeirante seguirá, respectivamente, sexta-feira e sábado, com destino a São Paulo, as delegações do Vasco da Gama e do Flamengo.

A PORTUGUESA DO EXTERIOR

Encontra-se em entendimento bastante adiantado para a realização de cinco partidas no Peru e no Chile, a Portuguesa de Deportes, campeã do último Torneio Rio-São Paulo.

CAMPEONATO PARANAENSE

E a seguinte a colocação dos clubes no campeonato paranaense de futebol do corrente ano:

1º — Coritiba F. C.	1
2º — C. A. Ferroviário ...	2
3º — Palestra Itália ...	2
4º — C. A. Monte Alegre ...	2
5º — A. E. Jacareíano ...	2
6º — E. C. Águia Verde ...	2
7º — A. A. Camboriúense ...	5
8º — Britânia E. C.	6
9º — B. E. Morgenau ...	9
10º — C. A. Paranaense ...	10

bando por dominar o prílio. Adotou, a equipe de Algodão, a tática de prender a bola ao máximo, somente largando para a cesta em condições favoráveis. Isto, como é natural, impedia a maior ação dos contrários, possuidores de uma estatura seiscentos milímetros e de uma capacidade de arremessar bastante precisa. Foi assim que o Brasil conseguiu o primeiro tempo de vantagem no placar, assinalando a diferença de 26x24.

DUREZA NA ETAPA FINAL

Realmente, não se modifica o panorama do embate. Ora um, ora outro adversário, assume a dianteira do marcador, dando estas alternativas, um colorido bastante vivo ao jogo, tornando-o atraente. Va-

ponentes que tiveram, nas saídas de Alfredo e Algodão, dois profundos golpes. Mesmo assim, a fase derradeira foi muito bem disputada, e não fôr a arbitragem, um tanto pre-judicial às cores brasileiras, teriamos uma exibição completa. O placar final, contudo, não deixou de fazer justiça ao quinteto americano.

Marcou assim vitorioso o novo Grêmio do Meier.

DR. A. CAMPOS

CIRURGIA DENTISTA

Dentistas anatômicos, por processo soviético-americano. Extratos oficiais e opacadores da boca — MATERIAIS FILOS. E. M. M. (Olan) com material garantido por preços inacreditáveis. Consultas: Rua do Carmo n.º 9 — 2 andar — Saja 901. As 3as, 5as e sábados e 2as e 4as. Manoel (Sobrado) na 2as. — 1as, 3as e 4as-feiras. — TELEFONE: 42-1574.

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E HIDRÁULICAS

LAURO L. MAGALHÃES

Executa instalações elétricas, serviços de gás, fogo, esgoto e todos os demais referentes ao ramo — Registrado no DNIC. Rua Caruru, 464 — Fone: 38-9226.

RUIVO, HOME FLEET E POLIN NOSSA ACUMULADA PARA HOJE

PROGRAMA E MONTARIAIS OFICIAIS

1º PÁREO

1.000 METROS — CR\$ 50.000,00
25 21,00 HORAS

1º 1 Jeffy, R. Martins 20
2º 2 Caetano, A. Almeida 50
3º 3 Baranov, N. Motta 50
4º 4 Luetzow, E. Castillo 50
5º 5 Jardine, J. Timco 50
6º 6 D'Almeida, L. Lins 50
7º 7 Marc, M. Henrique 50
8º 8 Jangadeiro, U. Cunha 50
9º 9 Jandaira, L. Menezes 50
10º 10 Lutzen, C. Calieri 50
11º 11 Populi, S. Machado 50
12º 12 Guanambi, J. Graca 50
13º 13 Rioiro, D. Silva 50
14º 14 Tapaí, P. Souza 50

2º PÁREO

1.000 METROS — CR\$ 50.000,00
25 21,00 HORAS

1º 1 Separdate, J. Timco 50
2º 2 Alivete, M. Henrique 50
3º 3 Polinder, B. Martins 50
4º 4 Lord Titan, S. Machado 50
5º 5 Contrabanda, J. Araújo 50
6º 6 Caripólio, F. Sobrino 50
7º 7 Incendo, S. Ferreira 50
8º 8 Hunter, Prince, L. Menezes 50
9º 9 Come On!, J. Graca 50
10º 10 Mau, J. Portilho 50
11º 11 Panofilia, A. Rosa 50
12º 12 Nápolico, P. Fernandes 50
13º 13 Bosphorino, L. Domingues 50
14º 14 Diamante, Negro, Dornelles 50
15º 15 Calmette, C. Calieri 50
16º 16 Maracajá, E. Castillo 50
17º 17 Melisofield, F. Balduz 50

3º PÁREO

1.000 METROS — CR\$ 50.000,00
25 21,00 HORAS

1º 1 Hailpsey, R. Martins 50
2º 2 Afra, M. Henrique 50
3º 3 Gildinha, L. Menezes 50
4º 4 Shamless, D. Ferreira 50
5º 5 Nera, L. Elegan 50
6º 6 Vendetta, G. Graca 50
7º 7 Distingue, P. Coelho 50
8º 8 Tumus, H. Camara 50
9º 9 Cora, F. Sobrino 50
10º 10 Esquiva, J. Timco 50
11º 11 Neva, D. Moreira 50
12º 12 New Star, E. Castillo 50
13º 13 Tíclia, U. Cunha 50
14º 14 Sarita, A. Bubas 50
15º 15 Nera, S. P. Ribeiro 50

4º PÁREO

1.000 METROS — CR\$ 50.000,00
25 21,00 HORAS

1º 1 Cuba, R. Martins 20
2º 2 Bemor, J. Correia 20

NOSSAS INDICAÇÕES

RUIVO — JEFFY — LUETZOW
MAU — CALMETTE — BOSPHORINO
SHAMELESS — NORA — GILDINHA
HOME FLEET — ORACIA — CUBA
ARAPUAN CRASSO — CRACOVIA
MATADOR — MADRIGAL — MUSTAFA
POLIN — S. BONITO — JEQUITINHONHA

ESPORTE MENOR

O GARAM ESPORTE CLUBE DO MEIER

CLUBE DE MESA

ESQUERDAS DE MESA

